

A QUALIDADE DE VIDA DO ADOLESCENTE INFRATOR NA INSTITUIÇÃO CRAI

Bárbara Fernanda Medeiros Braga¹; Luana Taiara Fernandes Barros^{1*}; Mariana Borges Soares¹; Nathália Nogueira Rezende¹; Paula Michele Mendes Rosa Borges¹; Felipe Epaminondas

¹Discentes do Curso de Psicologia do Instituto Luterano de Itumbiara, *bbraga20@hotmail.com; ²Docente do Curso de Psicologia do Instituto Luterano de Itumbiara

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente Infrator, Reincidência, Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma época excitante – quando tudo parece possível. Os adolescentes estão no limar do amor, da vida profissional e da participação na sociedade adulta. Eles estão conhecendo as pessoas mais interessantes do mundo: eles mesmos. Contudo, a adolescência também é uma época de riscos, quando alguns jovens adotam comportamentos que restringem suas opções e limitam suas possibilidades.

Um ponto importante é a busca da identidade que entra em foco durante os anos da adolescência, como cita Erickson(1976), o esforço do adolescente para dar sentido ao eu não é “um tipo de enfermidade de maturação”.

METODOLOGIA

No presente projeto foi utilizada a pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos de periódicos, teses, dissertações e obras científicas relacionadas ao assunto pesquisado.

O estudo foi realizado através de pesquisa de campo, na cidade de Itumbiara, GO, no CRAI (CENTRO RECEPÇÃO DO ADOLESCENTE INFRATOR).

O CRAI suporta quinze adolescentes atualmente, apenas cinco adolescentes participaram da entrevista, devido a problemas entre os internos, no entanto o diretor da instituição só liberou uma cela para entrevista. Através dos resultados da entrevista, percebemos que é necessário e de vontade dos próprios internos que haja novas atividades. Com todos os dados colhidos fizemos algumas intervenções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da instituição possui cinco celas, atualmente são atendidos quinze menores, cada cela possui um banheiro. Os adolescentes tomam um banho por dia e tomam banho de sol todos os dias por dez minutos, a liberação é feita por cela. Os processos dos adolescentes são julgados de seis em seis meses, de acordo com o comportamento pode diminuir o tempo de permanência. No CRAI existe oficina de marcenaria, escola e às vezes

pebolim. Existem três psicólogos dentro da instituição.

Os internos não mostram melhora, e nem expectativa de sair, a maioria estão confusos com seu futuro.

CONCLUSÕES

Com relação ao futuro os internos não enxergam uma expectativa boa, por isso o trabalho visava importância da intervenção psicológica neste contexto é de saber ouvir o adolescente, buscando perceber a sua singularidade e as questões que este não pode expressar e busca refúgio entrando em conflito com a lei.

De acordo com Nogueira (2003), para a psicanálise, cada sujeito só pode ser pensado na sua singularidade. O ato infracional deve ser escutado como um apelo ao outro.

Todos dizem querer mudar de vida, e que não vale a pena roubar, usar drogas, pois envolve muita gente inocente.

A diz ter sentido muita fome, ter dormido na rua, rejeição da família e sofrido nas mãos dos policiais.

Historias, seus projetos de vida, agressões sofrida e outros fatos negativos que marcam suas vidas e as de seus familiares, fatos esses que se somam a inúmeras violências de um mundo onde a existência é marcada pelo ter, em face ao ser (BOCCA,2009).

ALTOÉ, S. **A Psicanálise pode ser de algum interesse no trabalho institucional com crianças e adolescentes?** IN. Sujeito do Direito, Sujeito do Desejo – Direito e Psicanálise. Sônia Altoé. Segunda Edição, 2004. p. 51 a 60.

BOCCA, M.C., **Adolescente em conflito com a lei: um estudo sobre a produção de sentidos**, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia,2009.

BOZA, Ana Vanessa, **Prevenção de Reincidência do Ato Infracional Voltado a Crianças e Adolescentes**, Porto Alegre, 2007.